

**O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOZE DE FLEBITE EM  
PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Elisabete Aparecida de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Helenice Alves da Silva<sup>1</sup>, Kelly Cristina Souza<sup>1</sup>, Rita Gonçalves Queiroz dos Santos<sup>1</sup>, Gilvan Cavalcante Barreto Filho<sup>2</sup>, Karen Cristina Lopes Viegas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente ETES HAOC. <sup>2</sup>Docente e orientador ETES HAOC.  
E-mail: prof.karenviegas@gmail.com

Introdução: A flebite é uma inflamação da veia frequentemente associada ao uso de cateter venoso periférico, podendo causar dor, vermelhidão, inchaço e febre. Classifica-se em tipos conforme a causa: mecânica, bacteriana ou química. A Resolução Cofen nº 358/2009 estabelece as atribuições dos profissionais de enfermagem na prevenção dessas complicações, destacando o papel do técnico de enfermagem, sob supervisão do enfermeiro, na identificação precoce da flebite, essencial para evitar agravamentos como infecções e sepse. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do técnico de enfermagem na prevenção e detecção precoce da flebite em pacientes com cateter venoso periférico, evidenciando sua contribuição para a segurança e a qualidade do cuidado. Metodologia: A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica, com seleção de artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, BVS e documentos institucionais da Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde (OMS), Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren – SP). Resultados e Discussão: Os resultados mostraram que a flebite é uma complicação comum da terapia intravenosa, relacionada a fatores como tempo prolongado de uso do cateter, múltiplas tentativas de punção, soluções irritantes e falhas na técnica e manutenção do acesso. Falhas profissionais, como desconhecimento, ausência de protocolos e baixa adesão às práticas baseadas em evidências, também foram identificadas. Estudos qualitativos apontaram percepção inadequada sobre medidas preventivas, contribuindo para a subnotificação. Medicamentos com pH extremo e alta osmolaridade foram associados a maior risco de inflamação. Conclusão: Conclui-se que o técnico de enfermagem tem papel central na prevenção da flebite, sendo essencial sua capacitação contínua e valorização. Sua atuação direta permite identificar precocemente sinais inflamatórios, promovendo uma assistência segura, ética e humanizada.

Descritores: Papel do Profissional de Enfermagem, Flebite, Hospitalização.